

COMPETIÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Érica dos Santos Kasper
Rochelle Rita Andreazza Maciel

RESUMO

O trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no estágio supervisionado em Educação Física no 7º ano do Ensino Fundamental, com foco na análise da competição como estratégia pedagógica. A prática foi fundamentada na Base Nacional Comum Curricular e na abordagem desenvolvimentista, organizando as aulas em progressão pedagógica e contemplando as unidades temáticas Lutas, Ginástica de Condicionamento Físico e Esportes. Inicialmente, em aulas com baixo nível de competitividade, observou-se pouco engajamento, reduzida participação e menor envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. A partir dessa observação, as aulas foram reorganizadas com a inserção de elementos competitivos planejados de forma intencional, respeitando o desenvolvimento motor, cognitivo e social da faixa etária. Nas intervenções seguintes, verificou-se aumento significativo da participação, maior entusiasmo, cooperação entre os estudantes e fortalecimento do vínculo com a proposta pedagógica apresentada. Os resultados evidenciam que a competição, quando mediada pelo professor e alinhada aos objetivos da disciplina, pode atuar como elemento estruturante da aula, favorecendo o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e atitudinais, além de potencializar o envolvimento dos estudantes e qualificar as aprendizagens no contexto da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física, Competição, Estágio Supervisionado, Planejamento Pedagógico.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Educação Física representa um momento essencial na formação acadêmica, pois possibilita a vivência prática do contexto escolar, articulando teoria e prática pedagógica. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência desenvolvida com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, com foco na utilização da competição como estratégia pedagógica.

A Educação Física escolar, orientada pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), propõe o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de diferentes práticas corporais.

Nesse contexto, a competição, quando bem planejada e mediada pelo professor, pode ser utilizada como um recurso pedagógico importante para estimular o engajamento, a participação e o desenvolvimento dos estudantes.

Inicialmente, durante o estágio, foram propostas atividades com baixo nível de competitividade, nas quais se observou reduzido envolvimento dos estudantes. A partir dessa constatação, as aulas foram reorganizadas, incorporando elementos competitivos de forma planejada e adequada à faixa etária dos estudantes.

Dessa forma, o trabalho busca analisar os efeitos da inserção da competição nas aulas de Educação Física, considerando seus impactos no engajamento, na participação e no desenvolvimento motor e social dos estudantes.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido durante o estágio supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental, ao longo de aproximadamente quatro meses.

As intervenções foram realizadas com uma turma de 7º ano, composta por estudantes com idades entre 12 e 13 anos. As aulas ocorreram semanalmente, com duração média de 1 hora e 30 minutos, sendo organizadas em momentos de introdução, desenvolvimento e encerramento.

O planejamento das aulas foi fundamentado na abordagem desenvolvimentista e orientado pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), contemplando diferentes unidades temáticas da Educação Física, como jogos de oposição, ginástica de condicionamento físico e esportes.

Inicialmente, as aulas foram estruturadas com baixo nível de competitividade, priorizando a participação e a vivência das atividades. No entanto, a partir das observações realizadas durante as primeiras intervenções, identificou-se baixo engajamento e participação dos estudantes.

Diante disso, o planejamento pedagógico foi reorganizado, com a inserção progressiva de elementos competitivos nas atividades propostas, como disputas em grupo, jogos com objetivos definidos e desafios entre equipes, sempre respeitando as características da faixa etária e os objetivos pedagógicos da instituição.

A avaliação ocorreu de forma contínua, por meio da observação da participação, do envolvimento dos estudantes, do respeito às regras e da interação durante as atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física escolar tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, envolvendo aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), as práticas corporais devem ser trabalhadas de forma contextualizada, promovendo experiências significativas e o desenvolvimento de diferentes habilidades.

A abordagem desenvolvimentista na Educação Física está fundamentada na ideia de que o movimento é essencial para o processo de aprendizagem, devendo respeitar as fases de desenvolvimento dos estudantes e suas capacidades individuais. Nesse sentido, Go Tani (1988) destaca que o ensino deve ser organizado de forma progressiva, proporcionando experiências motoras adequadas ao nível de desenvolvimento dos estudantes.

De forma complementar, Freire (1989) defende que a Educação Física deve valorizar o movimento como forma de aprendizagem, promovendo atividades que estimulem a participação ativa dos estudantes e contribuam para o desenvolvimento de suas habilidades motoras e sociais.

Além disso, Darido (2003) enfatiza que o planejamento das aulas deve considerar estratégias pedagógicas que favoreçam o envolvimento dos estudantes, tornando as atividades mais significativas e motivadoras no contexto escolar.

Nesse cenário, a competição, quando utilizada de forma pedagógica e adequada à faixa etária, pode ser integrada às propostas desenvolvimentistas como um recurso que estimula o engajamento, a participação e o desenvolvimento das capacidades motoras. Quando mediada pelo professor, a competição também contribui para o desenvolvimento de valores como respeito, cooperação e trabalho em equipe.

Dessa forma, ao articular a abordagem desenvolvimentista com estratégias pedagógicas como a competição, torna-se possível promover uma aprendizagem mais significativa, considerando tanto o desenvolvimento motor quanto os aspectos sociais e comportamentais dos estudantes.

Sob a perspectiva de Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, o que reforça o papel da competição mediada como ferramenta que pode favorecer o desenvolvimento dos estudantes quando orientada pedagogicamente.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

No desenvolvimento das aulas, foi possível observar diferenças significativas no comportamento e no engajamento dos estudantes em relação às propostas pedagógicas.

Nas aulas iniciais, observou-se com baixo nível de competitividade, os estudantes demonstraram menor interesse pelas atividades, apresentando baixa participação e envolvimento limitado. Muitos realizavam as tarefas de forma mecânica, sem entusiasmo ou motivação significativa.

A partir dessa observação, optou-se por organizar as aulas, inserindo elementos competitivos de forma planejada, como disputas em grupo, desafios entre equipes e jogos com objetivos definidos de vitória.

Essas mudanças tornaram-se evidentes nas atividades propostas, nas quais os estudantes passaram a demonstrar maior envolvimento e interesse.

Com a introdução da competição, foi possível perceber mudanças expressivas no comportamento dos estudantes. Houve aumento da participação, maior entusiasmo durante as atividades e maior envolvimento com as propostas. Os estudantes passaram a demonstrar mais interesse em realizar as tarefas, buscando melhorar seu desempenho e contribuir com suas equipes.

Além disso, observou-se o desenvolvimento de aspectos sociais importantes, como cooperação, respeito às regras e interação entre os colegas. Mesmo em situações competitivas, os estudantes conseguiram compreender a importância do trabalho em equipe e do respeito ao adversário.

Outro ponto relevante foi a melhora no desempenho motor, uma vez que os estudantes se mostraram mais motivados a participar ativamente das atividades, o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como agilidade, força e coordenação.

Dessa forma, a competição, quando utilizada de forma pedagógica, mostrou-se um elemento importante para potencializar o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada durante o estágio supervisionado evidenciou a importância do planejamento pedagógico na organização das aulas de Educação Física.

A utilização da competição como estratégia pedagógica demonstrou ser eficaz para aumentar o engajamento, a participação e o interesse dos estudantes pelas atividades propostas. No entanto, destaca-se que sua aplicação deve ser realizada de forma consciente e mediada pelo professor, garantindo que os objetivos educacionais sejam priorizados.

Além disso, a experiência contribuiu para a compreensão de que a Educação Física vai além do desenvolvimento físico, sendo também um espaço de construção de valores, socialização e aprendizagem.

Por fim, o estágio foi fundamental para a formação acadêmica, proporcionando a vivência prática e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação docente.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

TANI, Go. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. São Paulo: UNESP, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.